

O cientista Kety Miller ensinou a otimizar exames

Fotos: Divulgação



Patologistas da SCMM se reciclam no Adolf Lutz

PÁGINA 6

Santini, do Inca, visita instalações da SCMM

PÁGINA 7



Lourival Nunes faz retrospecto da sua gestão

PÁGINA 3

Palavra do provedor: o mesmo entusiasmo

PÁGINA 2



Fotos: Silvio Romero

O bispo de Maceió, dom José Carlos Melo, ao centro, deu posse ao provedor Humberto Gomes numa cerimônia prestigiada por autoridades, representantes de classe, entre outros

Iniciado segundo mandato do provedor

Mesa administrativa inicia gestão 2007/2010 consolidando modernização

O provedor Humberto Gomes de Mello e demais integrantes da mesa administrativa da SCMM tiveram a aprovação da Irmandade para prosseguir por mais quatro anos conduzindo o projeto Santa Casa do Futuro, implantada na gestão anterior, que foi entregue ao dr.

Humberto pelo então provedor Lourival Nunes, que renunciou ao cargo. A cobertura você confere nesta edição, que mostra também iniciativas práticas realizadas no final do ano passado, como o investimento no programa de qualificação dos recursos humanos, que promoveu um curso de

desenvolvimento de líderes, atraindo diversos palestrantes para o hospital. Saiba, ainda, quais as ações do SCMM para o engajamento na campanha de sobrevivência à sepse, que está em vigor no Brasil com o aval do Ministério da Saúde.

PÁGINAS 4 e 5



Elas deram o tom de credibilidade, força e valorização da participação feminina nas instituições

Programa de qualificação enriquece colaboradores

Mesa-redonda com lideranças femininas de alta representatividade em Alagoas aqueceu o debate, no seminário realizado pelo hospital para o seu quadro funcional, focando a importância da participação da mulher no mercado de trabalho. Os colaboradores saíram enriquecidos de conhecimentos. Na foto ao lado: Renata Costa, Cláudia Pessoa, Paula Sarmiento, Solange Bentes Jurema e Tereza Tenório.

PÁGINA 8

PALAVRA DO PROVEDOR

O mesmo entusiasmo!

DR. HUMBERTO GOMES DE MELO *

No dia 2 de janeiro de 2007, ao tomar posse – sob as bênçãos de Deus, em cerimônia presidida por Dom José Carlos de Melo – para um mandato de quatro anos como provedor da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, deixei registrado, com palavras e sentimentos, o mesmo entusiasmo que me acompanha desde 30 de julho de 2003, quando recebi das mãos de Lourival Nunes da Costa o comando da sesquicentenária instituição. Transcrevo, para conhecimento dos que não estiveram presentes à solenidade de posse e como registro para a história da nossa instituição, palavras proferidas na ocasião:

Da mesma forma que iniciei a apreensão do relatório de atividades 2003/2006 com as palavras proferidas por Lourival Nunes da Costa, em 30 de julho de 2003, ao renunciar o mandato de provedor que lhe havia sido outorgado pela Irmandade, passando para mim as responsabilidades da sesquicentenária instituição Santa Casa de Misericórdia de Maceió, quero retomar também palavras por mim proferidas naquela ocasião:

Administrarei a provedoria da Santa Casa de Maceió com a mesma dedicação e espírito administrativo-empresarial que empreendi ou empreendo nas instituições por onde passei ou onde estou. Estarei sempre aberto às necessidades da instituição e, em especial, do seu corpo funcional, que conta com 1.188 funcionários (hoje são 1.318). Conto com todos vocês para que, juntos, possamos continuar fazendo com que a Santa Casa cresça dentro do espírito que vem norteando toda a sua existência. Sem vocês, nada poderemos fazer. Os co-gestores, que têm contribuído para o crescimento da Santa Casa, serão parceiros e com eles pretendo manter diálogo e compromissos francos, transparentes e leais. O corpo médico será o parceiro maior da instituição e desejo que o conselho médico seja o grande conselheiro da Santa Casa e do seu provedor. Com a Cooperativa de Médicos da Santa Casa (Santacoop) espero manter o mesmo diálogo, franco, leal e transparente, que terei com os demais parceiros para o fortalecimento, crescimento e engrandecimento da Santa Casa. Como preciso dos funcionários, necessito dos médicos e dos co-gestores. Tenho certeza de que estaremos juntos para o crescimento e engrandecimento da Santa Casa de Maceió. Reafirmo, com muita ênfase, essas palavras ditas naquela ocasião.

Transcorridos três anos e cinco meses de administração, tenho certeza de que as promessas foram cumpridas e ainda avançamos, significativamente, na busca de uma administração cada vez mais moderna, transparente e participativa, com delegação de responsabilidades e exigências no cumprimento de metas pactuadas. Entendemos as dificuldades vividas por todos nós quando buscamos os ideais programados e nem sempre cumpridos na sua totalidade, mas o processo de aprendizado tem feito com que o amor à instituição Santa Casa esteja superando as barreiras e o espírito de união venha contribuindo para os resultados alcançados. Muito foi feito no último quadriênio! Mas as necessidades são imensas e as cobranças advindas do nosso corpo funcional, do nosso corpo clínico, dos nossos co-gestores e, especialmente, da sociedade alagoana nos obrigam a uma dedicação bem maior para podermos crescer mais e mais com a mis-

são que definimos no nosso planejamento estratégico 2004/2009 de podermos oferecer serviços de excelência em assistência hospitalar e ambulatorial à população alagoana através de ações de prevenção, promoção, ensino e pesquisa, com humanização, satisfação dos clientes e organização auto-sustentável, com ênfase nos objetivos da filantropia e beneficência.

Os avanços significativos alcançados pela Santa Casa de Maceió nos últimos quatro anos, conseguindo enfrentar e superar inúmeras dificuldades – que têm levado uma parcela significativa do parque hospitalar brasileiro e alagoano à sucumbência –, nos leva a crer que estamos no caminho certo. Saímos de uma receita bruta, em 2002, de 37,3 milhões de reais e alcançamos mais de 59,5 milhões de reais no ano de 2006, representando um aumento de 60%, quando tivemos, no mesmo período, uma inflação geral de 24,53% e uma inflação saúde de 41,03%, medidas pelo IPC Fipe. As nossas principais despesas com pessoal, fornecedores e honorários médicos aumentaram, respectivamente, 51%, 41% e 64% em igual período.

Em julho de 2003 afirmei e reafirmo agora, pois temos dado prova suficiente para tal, que a Santa Casa de Maceió – através do seu provedor e dos administradores mais diretos – vem tendo e continuará a ter o mesmo relacionamento franco, leal e transparente com os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente o gestor de Maceió, o parceiro João Macário de Omena Filho, e o recém-empossado gestor estadual André Valente, a quem saúdo neste momento e formulo votos de uma administração profícua em favor da população alagoana. Como tenho dito com muita frequência, continuarei a lutar para que Alagoas venha a ter um tratamento mais digno por parte dos governos federal e estadual na distribuição dos recursos destinados às assistências hospitalar e ambulatorial. Dizia e reafirmo agora: Não calarei! Não descansarei um instante sequer! A distribuição dos recursos para a assistência continua privilegiada as regiões Sul e Sudeste em detrimento das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No período janeiro/2003 a agosto/2006, o teto financeiro para as média e alta complexidades no Estado de Alagoas passou de 157,6 milhões de reais/ano para 196,8 milhões de reais/ano, representando um aumento, no período, de 24,83%, enquanto a média de crescimento dos demais estados

nordestinos foi de 35,3%. Considerando que continuamos com uma dependência exclusiva do SUS, superior a 93% do valor per capita destinado pelo Ministério da Saúde para a assistência de cada alagoano, é inferior a seis reais por mês. Volto a afirmar que a Santa Casa de Maceió, como os demais estabelecimentos de serviços de saúde do nosso Estado, espera o chamamento dos gestores para o atendimento dessa nossa população pobre e sofredora, que não tem tido nem vez nem voz. O único apelo que continuamos a fazer é que seja dado a essa população o direito à assistência que lhe é devida e que os prestadores de serviços recebam a produção dessa assistência que venha a ser prestada, até para que as unidades hospitalares não sejam obrigadas a fechar as suas portas por absoluta falta de condições para a sobrevivência, como tem acontecido com tanta frequência, inclusive, na nossa Alagoas. Voltamos, mais uma vez, a reafirmar: a Santa Casa de Maceió e a rede hospitalar alagoana colocam-se à disposição dos gestores para repensar as razões pelas quais cerca de quatro mil pessoas – naturalmente, as mais carentes e necessitadas – deixam de ser internadas, a cada mês, em Alagoas, de acordo com os próprios parâmetros do Ministério da Saúde.

A mesma parceria que temos procurado manter com os gestores do Sistema Único de Saúde vem acontecendo no nosso relacionamento com as operadoras de planos e seguros de saúde, especialmente, com a Cooperativa Médica Unimed. Reafirmamos o nosso firme propósito de lutarmos juntos para uma maior conscientização da nossa população, especialmente, da classe empresarial, para fazermos com que Alagoas saia da humilhante situação de possuir menos de 7% de usuários de Planos de Saúde.

Finalizando, neste momento e neste instante, não poderia deixar de externar os meus agradecimentos a todos quantos estiveram conosco, contribuindo, de alguma forma, para o crescimento e o fortalecimento do trabalho que vem sendo realizado na Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Em primeiro lugar, esses agradecimentos são dirigidos ao bom Deus, que, sob a intercessão de São Vicente de Paulo e da Virgem Maria, me tem dado forças suficientes para poder conduzir, com muito amor e dedicação, a provedoria da nossa Santa Casa de Maceió.



Um agradecimento todo especial à nossa Irmandade, que, nas eleições do dia 26 de novembro do ano passado – com um comparecimento superior a 86% –, numa prova de confiança ao trabalho que vem sendo realizado, sufragou o meu nome e dos demais membros da Mesa Administrativa para continuarmos à frente da administração da Santa Casa de Maceió pelos próximos quatro anos. Fiquem certos que procuraremos não nos decepcionar!

Aos membros da Mesa Administrativa gostaria de reafirmar a minha confiança em tê-los juntos a mim não só como guardiões e sustentáculos, mas como conselheiros e co-participes da administração.

Um agradecimento aos nossos co-gestores, com os quais temos procurado manter diálogo franco e leal na busca dos melhores caminhos para o crescimento e o engrandecimento das parcerias, que contribuem para o fortalecimento do nosso corpo clínico e da nossa Santa Casa, atendendo aos anseios da sociedade alagoana.

À direção da Santacoop – que representa todo o nosso corpo clínico – os nossos agradecimentos pelo trabalho de parceria que temos procurado realizar.

Ao corpo funcional da Santa Casa os nossos agradecimentos pela dedicação ao trabalho e pelo clima de alegria que deixam transpirar na instituição.

As voluntárias da Rede Feminina de Combate ao Câncer os nossos agradecimentos pelo trabalho diuturno que vêm realizando para minorar o sofrimento de pessoas tão necessitadas.

Às autoridades e aos meus amigos, que nos prestigiam com sua presença, externamos o nosso agradecimento.

Ao estimado Dom José Carlos os meus agradecimentos e de toda a Santa Casa pelo carinho e pelas suas orações em favor de todos nós.

Aos meus queridos familiares, em especial a minha querida Rosinete, o meu agradecimento pela ajuda e compreensão em todos os momentos das nossas vidas.

Muito obrigado!
Neste início de ano e de nova gestão, queremos desejar a todos os nossos talentos: profissionais, co-gestores, parceiros, colaboradores, fornecedores, clientes e amigos um venturoso 2007, ao tempo em que imploramos a Deus que ilumine os nossos caminhos na busca de dias melhores e nos dê forças para continuarmos o que começamos e para que possamos iniciar novos projetos, atendendo aos anseios da sociedade alagoana.

* Provedor, médico psiquiatra, presidente do Sindicato e Associação de Hospitais de Alagoas, diretor da Confederação Nacional de Saúde - CNS e da Federação Brasileira de Hospitais - FBH

Expediente

Este informativo é produzido pela Assessoria de Comunicação da Santa Casa de Misericórdia de Maceió.

Dr. Humberto Gomes de Melo
PROVEDOR
Dr. Paulo de Lira
DIRETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO
Dr. Gilvan Dourado
DIRETOR MÉDICO
Dr. Renato Rezende
VICE-DIRETOR MÉDICO

MESA ADMINISTRATIVA
Benedito de Lira
Douglas Apratto Tenório
Duílio Marsiglia
Euclides Ferreira de Lima
Giovani A. C. Albuquerque
João Augusto Sobrinho
José Macário Barbosa
José Peixoto dos Santos
Marcos Davi Lemos de Melo
Monsenhor Pedro Teixeira Cavalcante
Antônio Noya
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO
Fátima Vasconcelos
JORNALISTA - Nº 414 - DRT/AL

ENTREVISTA

Prof. Lourival Nunes vê hospital mais preparado

"A Santa Casa de Maceió é para onde todos querem ir quando precisam cuidar da saúde". É com esta frase que o professor Lourival Nunes sintetiza um turbilhão de motivos que usa para explicar a importância da instituição para a sociedade alagoana, sem conseguir omitir o seu forte amor pelo hospital. Também pudera: em sua trajetória de vida, muitos capítulos foram criados no dia-dia da SCMM. Até chegar ao cargo máximo foram anos e anos de dedicação e ele lembra, nesta entrevista, como tudo começou e qual o sentimento diante do rumo tomado pela entidade.

São 155 anos, portanto, o senhor pegou o bonde andando ... em qual estação, exatamente?

Eu fui convidado pelo vice-provedor da época, Tarcísio de Jesus, que era meu amigo e conterrâneo de Junqueiro, para fazer parte da mesa administrativa como escrivão, que hoje corresponde à função de primeiro secretário. Trata-se da terceira pessoa na estrutura hierárquica. O provedor era o Sizenando Nabuco. Naquele tempo, eu trabalhava como fiscal de renda e ensinava Português; Tarcísio era deputado estadual. Aceitei o convite, sobretudo, porque o entusiasmo do meu amigo me contagiou de tal modo que tive um amor à primeira vista pelo trabalho filantrópico no hospital. Lembro que, em 1980, houve uma briga política lá dentro. O Sizenando queria ser reeleito (passou 33 anos no cargo), mas o diretor médico João Fireman também se lançou candidato ao cargo, saindo derrotado. Aquele foi o último mandato do Sizenando, já que faleceu abruptamente, do coração, em 1991. Como eu era o vice, assumi. Quando chegou a época da nova eleição, eu formei uma chapa, tendo como vice o José Macário Barbosa. Fui mantido no cargo durante três mandatos. Eu já me sentia esgotado e queria ter mais tempo para cuidar da minha vida. Senti que já tinha dado a minha cota de contribuição e comecei a identificar novos entusiastas para a função. Vi no dr. Humberto Gomes de Melo a pessoa certa e como ele estava disposto ao desafio, decidi passar para ele a responsabilidade, após 12 anos e sete meses na provedoria, em 30 de julho de 2003.

Quais as ações mais importantes que foram executadas em mais de uma década?

Sem modéstia, logo no começo, a gente viu que o desafio era organizar a casa, dar uma infra-estrutura compatível com os serviços oferecidos à comunidade. Naquele tempo, as coisas eram feitas quase amadoristicamente, tanto no trato com as questões práticas quanto com as questões de ordem burocrática. Pelo estatuto da instituição dava para ver que o hospital foi fundado em 7/9/1851 pelo cônego João Barbosa. O estatuto segue leis canônicas até hoje e data de 1916, estava muito obsoleto. Então, eu fiz a primeira reforma em 2002, modernizamos, inclusive, a linguagem e deliberamos o tempo de

quatro anos para a gestão da mesa administrativa, que tem como cargo maior o de provedor. Antes eram dois anos, um período curto demais para consolidar os projetos. Também ficou proibido votar por procuração, e a composição da Irmandade foi definida em 200 pessoas. Quem faltar mais de três vezes às convocações perde o direito de pertencer à Irmandade.

Quem pode ser irmão?

É a mesa administrativa que convida as pessoas para fazer parte da Irmandade. É imprescindível que a pessoa tenha idoneidade moral incontestável, bom nível de instrução e boa representatividade no seu segmento de classe. Quando a pessoa aceita o convite, é como se firmasse um pacto pela responsabilidade da boa prestação de serviço do hospital com a comunidade; não há remuneração, aliás, não há remuneração nem para o provedor. Ninguém da mesa administrativa recebe salário, assim também os irmãos. Somos todos co-responsáveis por essa instituição histórica. Atuamos no sentido de zelar para que o estatuto seja cumprido e a filosofia da filantropia, respeitada.

A SCMM é um bem coletivo, pertence à população. Não trabalha com a finalidade de acumular lucros, mas carrega o desafio de ser auto-sustentável.

Como o senhor analisa o custo/benefício do caráter filantrópico do hospital?

O hospital é um bem coletivo, pertence à população de Alagoas. Não trabalha com a finalidade de acumular lucros financeiros, mas carrega o desafio de ser auto-sustentável, de manter as suas contas em dia, inclusive buscando o crescimento da sua infra-estrutura. Não é por menos que, subtraídos todos os recursos de custeio, o que sobra tem de ser investido na própria instituição. Assim, o hospital vai se preparando para atender melhor e ampliar a oferta de serviços. Filos quer dizer amigo e an-tropo quer dizer homem. Portanto, ser filantrópico implica em doação para a coletividade, para aqueles que precisam do apoio amigo, do serviço gratuito.

Mesmo cumprindo esse papel, o hospital ainda sofre críticas por não ter condições de abastecer todo mundo que bate à sua porta. Por quê?

A lei manda que a instituição destine 60% da sua capacidade de internação para pacientes pobres, do SUS. A Santa Casa atende a mais do



Professor Lourival Nunes, provedor da SCMM durante 12 anos, iniciou a abertura para as mudanças no hospital

que isso, em diversas especialidades. A crítica ocorre justamente porque é matematicamente impossível acolher a imensa demanda de doentes que precisa de leito hospitalar em todo o Estado. A população cresceu demais sem que o governo criasse condições de cidadania. Não é só assistência médica que falta. No que se refere à saúde, a Santa Casa faz o que pode. Se a instituição for muito além dos 60%, fatalmente, haverá falência e aí sim, todos perdem. É preciso gerar recursos para pagar o custeio. Temos uma folha de pessoal que é bastante expressiva; atualmente, são quase 1.280 colaboradores, todos com carteira assinada e encargos sociais garantidos, e também há investimento contínuo na qualificação dos recursos humanos, além do parque tecnológico e da modernização em geral.

Então, o hospital segue a tendência do mercado mundial?

Sim e faz isso sem nunca ter deixado de

cumprir as diretrizes da filantropia. Faz isso com muita inteligência. Não é à toa que a SCMM é uma das poucas do Brasil que vivem há anos fora da crise que afeta os hospitais filantrópicos. Nos últimos anos houve um salto qualitativo nessa direção.

Pode especificar?

Eu vejo como um grande salto todas as ações implementadas na gestão do dr. Humberto, por exemplo. A implantação do projeto Santa Casa do Futuro deu uma nova estrutura a todos os setores do hospital. Tudo está ancorado em bases e teorias administrativas modernas, seguindo a tendência das grandes empresas líderes de mercado. Ora, isso não se contrapõe ao caráter filantrópico; isso agrega valor. Sinto que estamos muito mais preparados para enfrentar a competitividade da era da globalização. Estamos evoluindo sem esquecer o segmento de pacientes do SUS, que foi o grande responsável pelo começo do hospital.

Eleição mantém provedor no cargo por quatro anos

O provedor Humberto Gomes de Melo foi às urnas, em eleição direta realizada num domingo (19/11/2006), no Centro de Estudos Professor Lourival de Melo Mota, num clima bastante acolhedor, ao som de violino.

Não foi permitido votar por procuração e os irmãos foram fotografados um por um durante o ato da votação. Ao sair do local onde ficou a urna eles foram recepcionados por um agradável serviço de buffet, que serviu docinhos e salgadinhos deliciosos, feitos caprichosamente no mesmo dia. O horário oficial da votação foi das 8h às 17h, mas, duas horas antes do encerramento, cerca de 80% dos votantes já haviam cumprido o ato democrático; a apuração foi feita no mesmo dia.

Dos 188 irmãos, 161 compareceram e a maioria confirmou o nome do Dr. Humberto Gomes para a segunda gestão no cargo de provedor do hospital. "Votei porque o dr. Humberto merece. É um administrador competente, um homem honesto e de visão empreendedora. O hospital evoluiu bastante em seu primeiro gestão. Acredito que esse trabalho deve continuar", disse José Medeiros.

Outro que também opinou após sair da sala de votação foi o Dr. Moura Resende. "Eu não poderia me omitir desse pleito. Quero o melhor para o hospital, por isso votei". A ex-ministra Margarida Procópio também chegou cedo, acompanhando o pai, que é irmão da SCMM. "Ele já acordou empolgado para votar e se vestiu a rigor, mesmo sabendo que daqui vamos à praia".



Um em um, os irmãos compareceram à urna e se dirigiram até à urna: foi uma eleição tranquila



O padre Henrique Soares fez questão do voto



O discurso de encerramento e foi lido a sota



Uma lanchada, eleição finalizada, vitória para



Outros irmãos conferem a lista dos votantes



Toda começou com o ato de oração, agradecimento, confirmação da fé cristã e juramento público do bom propósito em zelar pelo engrandecimento do hospital, pelo bem-estar do paciente e pela espírito humanitário dos colaboradores

SEGUNDO MANDATO

Prove marca abertura dos trabalhos de 2007

Foi com uma missa solene, celebrada pelo arcebispo de Macéó, Dom José Carlos, e co-celebrada pelos padres Cicero Lenivaldo e monsenhor Pedro Telesina, no dia 2 de janeiro, na capela do próprio hospital, que iniciou-se a posse (gestão 2007-2010) da mesa administrativa e do provedor da Santa Casa de Macéó, Humberto Gomes de Melo.

Após a programação religiosa, a parte burocrática e o coquetel aconteceram no Centro de Estudos Lourival de Melo Mota. Além da imandade da Instituição e do corpo funcional, prestigiaram o evento representantes de diversos segmentos da sociedade civil de Alagoas e de outros Estados, como por exemplo, o presidente da Federação dos Hospitais, Cory Acioly; e o presidente da Associação dos Sindicatos de Macéó, Glaucio Monteiro – ambos com as respectivas esposas.

O governador de Alagoas foi representado oficialmente pelo vice, José Wanderley Neto. Os secretários de Saúde do Estado e da capital também prestigiaram a posse. "Estou feliz por ter sido eleito para esse segundo mandato – o primeiro, eu assumi devido à renúncia do então provedor Lourival Nunes, que muito honrou a Santa Casa. Fiz um esforço imenso para dar seguimento ao excelente trabalho iniciado por ele. O desafio foi grande, mas me senti entusiasmado, sobretudo pelo amor que os profissionais dessa Instituição demonstraram pelo trabalho, além de ter contado com o apoio da minha família, especialmente, da minha esposa, Rosinete, nessa missão. Agradeço a confiança que a Imandade depositou em mim. Prometo a todos que vou honrar cada voto, cumprindo o Estatuto e



Composição da mesa no oculto da posse, no Centro de Estudos: José Wanderley, João Senou, João Moutinho, dem José Carlos, provedor Humberto Gomes, André Valente e Lourival Nunes

dedicando-me para que esse hospital se consolide como um dos melhores do Norte/Nordeste no atendimento às mídias e alta complexidade", disse o provedor.

Ele enfatizou a importância de parcerias com o Santocap (Cooperativa dos Médicos da Santa Casa), as empresas prestadoras de serviços de saúde, os fornecedores e a própria Secretaria Municipal de Saúde, que viabilizaram a otimização do atendimento dos pacientes no último ano. O tom da crítica do provedor foi para o governo federal, denunciando os baixos

valores pagos pelo SUS para a assistência médico-hospitalar de cada cidade alagoana.

O presidente da Academia Alagoana de Medicina, Milton Eraldo Gouveia, que também é irmão da Santa Casa, fez uma saudação em verso e prosa para homenagear a mesa administrativa recém-empossada. Ele ressaltou a competência do atual provedor e dos anteriores, bem como seu discurso de posse. Em seguida, todos prestigiaram o coquetel em homenagem aos 11 membros da mesa administrativa, recém-empossados juntamente com o provedor.

médica como residente na SCMM.

Na ocasião, o provedor fez uma apresentação em slides dos trabalhos realizados durante a gestão 2001-2006 e avisou que cada irmão, diversas autoridades do Estado e líderes de classe receberiam em breve, através dos Correios, o relatório das atividades – devidamente impresso. Ele finalizou com o seu discurso de posse. Em seguida, todos prestigiaram o coquetel em homenagem aos 11 membros da mesa administrativa, recém-empossados juntamente com o provedor.

Saudação aos empossados

Sinto imensa satisfação neste dia. Um dia, inegavelmente, de muita alegria para mim. De grande emoção. Participar de uma festa simples, Mas de grande significação. A festa da posse da Mesa Diretora Desta grande Instituição. Que é a Santa Casa de Macéó. Reencontro hoje a importante missão de provedor. O caríssimo amigo e irmão Humberto Gomes de Melo. E faz com profundo amor. Procurando sempre o melhor. Humberto se revelou um notável administrador. Conduzido sempre com carinho. Por sua querida e simpática Rosinete. Nada ele teme, nada o entristece. Uma equipe notável com Humberto colabora: Familiares e competentes profissionais. O acompanhamento a toda hora. Para que a Santa Casa Sempre cresça e floresça. Ah! Como recordo agora, A Santa Casa de alunos. Do meu tempo de estudante de Medicina. Dos meus dias em que aqui dava plantão, Na Maternidade Sampaio Marques. E no antigo Pavilhão. Recordo com saudade. Os drs. Mariano Telesina, Vitoria Pontes de Miranda, Abelardo Albuquerque e Antônio Gerbase, que chefiavam e orientavam o meu plantão. E procuravam tudo me ensinar. Com o maior carinho e a maior atenção. No Pavilhão eram os drs. Rodrigo Ramalho e Ed Falcão. Que disciplinavam os indisciplinados. Para operá-los sem ganhar um só tostão. No Hospital Infantil também fiz estágios Em Pediatría. E ali aprendi muita lição. Medicina humanizada. Praticada com afeto.

Pelo estimado Afonso Lucena. E os saudados Luiz Sampaio e Théo Brandão. Ah! Como o tempo passou! Velhos tempos - pitorescos, romanescos. Esses tempos saudosos se foram. Na certeza de que nunca mais voltarão. Só ficou uma imensa saudade. A inudar a minha alma. E o meu coração. Hoje, a Santa Casa como mudou! Há pouco tempo tive seu Lourival. Como insequelável provedor. Honen Integro, educado. De sorriso largo e acolhedor. Seu Lourival deixou as marcas de seu passagim. Nesta Santa Casa que tanto o amou. E ainda hoje ficamos felizes. Quando o vento e dele recebemos. Meu caro Humberto. Assumo hoje a nova Mesa Diretora. Eleita pelos irmãos desta Santa Casa. Seis Dignos irmãos. Não esqueço a sua importante participação. Foi empenhado nesta Instituição. No topo da chapa está Humberto Gomes de Melo. Encorajado e novo provedor. Sua gestão anterior aprovou. Tiros nota 10 com menção e louvor.

Por isso ele voltou. Com 155 anos de vida. E o apoio da Arquidiocese de Macéó. A Santa Casa é um progresso só. Com tecnologia avançada. Grandiosa equipe médica. Superatualizada e bem orientada. Toda ela está informatizada. Da Cardiologia à Medicina Nuclear. Que tem meu querido amigo Dulcio ali a comandar. Agora, o nosso provedor. Dá nova ordem; não para. Parabéns aos caro amigos. Que comparecem a Mesa Diretora. Parabéns também ao meu caro Paulo de Lima. Que de forma notável. Contribua a parte financeira.



Milton Henrique validou os membros da mesa

De tal maneira que nossa querida Santa Casa. Consegue bem respirar. Apesar de muitas contas a pagar. Parabéns ao meu caro Nery Assessor de Comunicação. Que de forma agradável. Promove nesta Casa a difusão. Siga-me felizes todos vocês. Da Mesa Diretora. Em sua continuada e importante missão. Esta Santa Casa tem tradição. Aqui, o amor sempre morou. Aqui sempre palpou o coração. Dos sofridos, dos que têm dor. E nesta Casa encontram Proteção e Amor. Meu caro Humberto.

No folder de nossa Academia de Medicina. Foi nos dias 23 a honra de pertencer. Está escrito uma frase de Clementino Fraga: "Têm aventurado os que amam a Medicina. E fazem deles a razão de suas vidas". Sóis, pois, meu caro amigo. Um bem aventurado. Felicitados para todos. Que fazem parte desta Santa Casa. E em 2007 pleno de realizações.

NOTAS

O provedor da Santa Casa de Maceió, psiquiatra **Humberto Gomes de Melo**, e o radioterapeuta **Marcos Davi**, membro da mesa administrativa do hospital, fizeram uma visita de cortesia ao arcebispo de Maceió, **Dom José Carlos Melo**, que encerrará o seu mandato no dia 4 de fevereiro. Ambos manifestaram oficialmente ao religioso a gratidão pela forma carinhosa, ética e responsável com que ele sempre tratou a instituição. Além da presença amiga do religioso nos eventos da SCMM, foi ele quem referendou duas importantes atualizações no estatuto do hospital, conforme sugestão da Irmandade, após mais de cinco décadas inalterado.



A. Nogueira

Preparem-se para as inscrições: está confirmado para os dias 10 e 11 de maio o **II Congresso Médico da Santa Casa de Maceió**, no Ritz Lagoa da Anta. Uma excelente oportunidade de reciclagem sem sair do Estado - e o melhor: gratuitamente, como lembra o diretor-médico **Gilvan Dourado**. Entre as abordagens: emergências em medicina interna, fisioterapia - ventilação mecânica invasiva e não invasiva; emergências em cirurgia, ressonância magnética, tomografia computadorizada; medicina nuclear: interpretação; politraumatismo, laparoscopia, dor torácica, dor abdominal, cirurgia bariátrica, entre outros. O público? Profissionais de nível superior da saúde. Inscrições com a senhora Carminha, no Centro de Estudos da SCMM. Informações 2123-6037.



Segundo o diretor da Braskem, Francisco Carlos Ruga, em palestra proferida para os líderes da SCMM, o que faz a diferença numa empresa são pessoas motivadas, treinadas e capacitadas. Não basta atender bem o cliente, mas gerenciar os relacionamentos em toda a organização empresarial; saber relativizar, ao invés de absolutizar posições, com cada colaborador agindo de modo a agregar valor ao que foi planejado estrategicamente. Recado bem dado!

No Centro de Diagnóstico da SCMM, o momento é de expectativa, com a aprovação, por parte do Ministério da Saúde, da segunda etapa do teste do pezinho, que assumirá um caráter mais abrangente.

PATOLOGIA

Imunohistoquímica ganha maior precisão

O exame de imunohistoquímica foi aprimorado recentemente pelo cientista **Ketty Miller**, da Inglaterra, que ministrou um curso em novembro, em São Paulo, no **Adolf Lutz**, ensinando como otimizar o teste a um grupo seleto de técnicos em imunohistoquímica de seis dos maiores laboratórios do País, acompanhados pelos respectivos patologistas. De Alagoas, apenas o dr. Antenor Teixeira e a técnica em imunohistoquímica **Rosa Maria Alves Leal**, ambos da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, participaram do evento.

De acordo com os esclarecimentos feitos por **Ketty Miller** nas aulas, o uso de proteína sintética para a realização das reações antígeno/anticorpo continua sendo um dos recursos mais atualizados, mas a maneira de provocar as reações foi alterada de forma a ampliar a sensibilidade da proteína pesquisada na célula, conforme mostrou o mestre durante o curso.

Na opinião de **Rosa**, foi uma honra fazer o curso, a convite da chefe de pesquisa do **Adolf Lutz**, **Suely Novagato**, e da Fundação **Luidwig**. "Tivemos um dia inteiro de aula teórica, com o desafio de fazer, em seguida, a parte prática. Fiquei atenta a todos os detalhes e, quando chegou a hora de fazer as reações, confesso que tive medo de errar, mas me concentrei e fui seguindo passo a passo



Cientista Sara, Suely Novagato, Rosa Alves, Antenor Teixeira e Ketty Miller no intervalo das aulas no Adolf Lutz

as normas do procedimento. Cada técnico foi observado por um cientista nesse exercício. Para a minha surpresa, o meu observador foi justamente o **Ketty Miller**. Cumprida a tarefa das 8:30 às 15:50 horas e fui aprovada com excelência por ele. Não errei uma reação sequer", disse **Rosa**.

Há oito anos, ela realiza o teste de imunohistoquímica - é a única em Alagoas que faz esse trabalho. Trata-se de um exame imprescindível para detectar o tipo de proteína presente na célula cancerosa. "Através da mostra do tecido doente, submetemos as células cancerosas a uma sucessão de reações antígeno/anticorpo, a fim de que a proteína fique visível. É a partir da identificação dessa

proteína que descobrimos o tipo de célula de origem da patologia", explicou o dr. Antenor Teixeira, esclarecendo tratar-se de um exame bastante minucioso. Para realizá-lo, **Rosa** fez no próprio **Adolf Lutz**, em São Paulo, a formação especializada, há dez anos. Foi nessa época que conheceu **Suely**, com quem mantém intercâmbio científico até hoje.

Entre os demais participantes do curso constaram cientistas representantes de seis grandes laboratórios brasileiros, além de técnicos em imunohistoquímica da USP e da Fundação **Luidwig**, uma entidade americana que pesa-quisa câncer. **Sara Barnett**, assessora do **UK NEQAS-ICC**, um renomado laboratório americano, também fez parte da turma.

Consultoria ajuda a esclarecer diagnósticos

Apesar da altíssima complexidade e sensibilidade, a nova técnica não está livre da margem de erros, como reconhece o dr. Antenor Teixeira, revelando que, na Medicina, a troca de experiências ajuda a elucidar os casos mais difíceis. "Aqui, no Brasil, eu peço ajuda ao dr. Carlos Bacch, em São Paulo. Eu o elegi como o meu consultor, mas, fora do País, também recorro a dois patologistas dos Estados Unidos quando tenho dúvida. Esse intercâmbio é muito importante, afinal, são mais de 60 tumores, sendo alguns de caráter tão raro que nos deixa perplexos ao ponto de solicitarmos o apoio dos colegas mais balizados na definição do diagnóstico", afirmou, lembrando um dos exemplos mais recentes. "Diagnostiquei numa paciente jovem um tipo de tumor raro da pele, com contra-indicação para quimioterapia. A paciente foi buscar tratamento em São Paulo e lá deram outra classificação à neoplasia, inclusive indicando, equivocadamente, quimioterapia. Iniciado o tratamento, a paciente recebeu o parecer científico

do dr. Bacch, dos Estados Unidos, coincidentemente, igual ao diagnóstico feito aqui, na SCMM, no nosso laboratório. Então, a paciente interrompeu o tratamento para seguir uma conduta adequada ao seu caso".

O dr. Antenor explicou, ainda, que os tumores procuram reconstituir as características biológicas das células de origem, por isso apresentam funções fisiológicas idênticas à da célula matriz. Para descobrir a procedência do tumor, a imunohistoquímica trabalha com anticorpos produzidos em animais por uma proteína extraída do tecido humano.

No teste de imunohistoquímica, **Rosa** provoca uma sucessão de reações antígeno/anticorpo, a fim de que ocorra a união antígeno/anticorpo. São criadas na própria lâmina (onde está uma amostra do tecido humano doente) as condições físico-químicas semelhantes ao do organismo. Um dos objetivos iniciais é recuperar a estrutura química da proteína antigênica da célula neoplásica que está sendo pesquisada.

O grau de complexidade aumenta quando surge um tumor do tipo indiferenciado - ocorre apenas em 10% dos casos. Ao contrário dos demais, o tumor indiferenciado não apresenta características morfológicas semelhantes às da célula de origem, tornando difícil a sua identificação, como afirma o dr. Antenor. "Ficamos sem saber a que linhagem histológica a célula neoplásica pertence. Mas é imprescindível fazer tal identificação porque daí vai depender a conduta terapêutica. Tem tumor que responde bem à quimioterapia, à radioterapia ou a ambas. O desafio e o ponto de honra do patologista são dar o diagnóstico preciso. O nosso esforço é inesgotável. Não paramos de estudar, de buscar novos conhecimentos, de atualizar o saber. Esse curso com o dr. **Ketty Miller**, considerado o mais notável cientista do Planeta nessa área, foi mais uma oportunidade de atualização. Estamos muito agradecidos e satisfeitos com a nova aprendizagem", concluiu o dr. Antenor.

HOMENAGEM

Diretor do Inca visita Santa Casa de Maceió

O diretor-geral do Inca, Luiz Antonio Santini, que visitou recentemente a Santa Casa de Maceió, disse ter ficado encantado com a estrutura do hospital nas áreas de radioterapia e quimioterapia. Ele tomou conhecimento do volume de pacientes atendidos e da perspectiva de aumento da demanda e conferiu in loco o serviço das voluntárias da Rede Feminina de Combate ao Câncer, onde, inclusive, foi homenageado: descerrou uma placa de registro da sua visita à instituição.

O provedor do hospital, Humberto Gomes de Melo, mostrou as instalações físicas e tecnológicas ao visitante acompanhado pelo próprio diretor do Instituto de Radioterapia do hospital, Marcos Davi, por médicos da equipe de Oncologia, pelos diretores Gilvan Dourado e Paulo de Lira, além de alguns gerentes. O parque tecnológico - com o acelerador linear clinac acoplado ao sistema cadiplan -, a aparelhagem para braquiterapia, os demais equipamentos de suporte ao tratamento oncológico e as instalações do serviço de quimioterapia foram apresentados um a um, detalhadamente, até chegar à sede da Rede Feminina de Combate ao Câncer, onde a visita foi encerrada com um coquetel servido a todos.

A surpresa foi a placa em homenagem ao dr. Santini, ocasião em que o provedor Humberto Gomes solicitou publicamente ao diretor do Inca o seu empenho no sentido de que a Santa Casa continue como referência em Alagoas no tratamento do câncer. "É um pedido que fazemos movidos pela consideração à dedicação da equipe. Temos o pioneirismo no atendimento aos pacientes com câncer, que encontram aqui



Após conhecer as instalações do hospital, o dr. Santini também visitou a Rede Feminina de Combate ao Câncer, onde recebeu homenagem surpresa: placa de gratidão

não só um completo parque tecnológico, mas também profissionais qualificados e tratamento humanizado. As voluntárias da Rede Feminina distribuem por mês 2.500 lanches, além de cestas básicas, próteses de mama e viagens para

fora do domicílio, sem falar no trabalho contínuo da campanha educativa/preventiva do câncer junto às comunidades carentes", disse.

Já o diretor do Inca, Luiz Antonio Santini, afirmou que não vai medir esforços para con-

tribuir com o padrão de excelência no atendimento aos pacientes com câncer da Santa Casa de Maceió, tanto no que depender da sua experiência profissional quanto no que tange ao seu trânsito político.

Campanha de sobrevivência à sepse

A Santa Casa de Maceió já aderiu à Campanha de Sobrevivência à Sepse, lançada pelo Instituto Latino Americano Para Estudo da Sepse e com receptividade dos maiores hospitais do continente, incluindo o Brasil. "Aqui, na Santa Casa, já somos rígidos nesse trabalho, mas nos preparamos para otimizar os procedimentos este ano, com a implantação de protocolos desenvolvidos em 2006. A fase preparatória culminou com a realização do curso ministrado pelo dr. Glauco Westphal, médico intensivista de Joinville (SC), envolvendo os médicos da emergência e das unidades de terapia intensiva do hospital", afirmou a gerente de Riscos, Tereza Tenório, esclarecendo que a iniciativa faz parte do projeto de melhorias para o uso racional de medicamentos, aprovado pelo Ministério da

Saúde, em parceria com a Anvisa.

De acordo com Glauco, a incidência de sepse nos hospitais brasileiros vem crescendo de forma preocupante nos últimos dez anos. Atualmente, registra-se entre 50% e 60% em todo o País, daí a importância da campanha. "A nossa meta é baixar o índice de óbitos de 40% para 25% dentro de um ano. Basta seguir os protocolos", frisou, lembrando que todo o processo se inicia com a conscientização do problema pela equipe de saúde, desde o maqueiro até a classe

médica. Paralelamente, é urgente uma intervenção terapêutica adequada, bem como um conjunto de ações estratégicas, que deve ser cumprido por todos os profissionais envolvidos com o paciente.

A partir da comprovação do diagnóstico, o combate deve ser o mais ágil possível, até porque, após as primeiras seis horas, a chance de sobrevivência do paciente fica cada vez mais difícil, como ressaltou Glauco durante o curso. Ele enfatizou, também, que o estudo da microbiologia é funda-

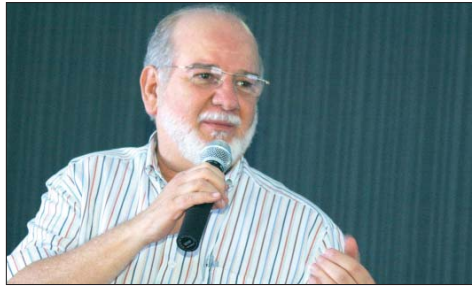
mental para se ter o perfil da flora microbiana do hospital, o que, por sua vez, irá orientar na elaboração dos protocolos.

No encerramento, os participantes receberam os protocolos de controle de infecções, padronizando ações direcionadas para as diversas áreas que lidam com o paciente. São normas de conduta internacionais, porém passíveis de algumas adequações, conforme a realidade da flora de cada instituição. "Sem dúvida, é mais um passo importantíssimo em defesa da vida. Nós, na condição de participantes, seremos multiplicadores dos conhecimentos adquiridos aqui. Já estamos engajados para esse salto qualitativo em prol da redução do óbito por sepse em nosso meio", opinou o dr. Hêlvio Chagas, da UTI geral, um dos participantes do curso do dr. Glauco.

"A meta é baixar o índice de óbitos de 40% para 25% dentro de um ano; basta que todos sigam os protocolos"



Solange brilhou na mesa-redonda "Participação da mulher no mercado"



Raimundo Dantas enriqueceu a temática com cases da Santa Casa da Bahia



Jorge Barros pontuou a valorização dos talentos humanos

SEMINÁRIO

Ciclo de palestras une SCMM e sociedade civil



Carlos Ruga e Luiz Otávio encerraram as palestras com uma lição de ânimo para os líderes do hospital



A participação dos colaboradores no Curso de Desenvolvimento de Líderes e no I Seminário de Gestão com Pessoas, realizado no Centro de Estudos Prof. Lourival de Melo Mota, na SCMM, ajudou a ancorar o novo perfil nas relações entre os diversos públicos do hospital. Os dois eventos fizeram parte do Programa de Qualificação dos Recursos Humanos da SCMM e trouxe palestrantes como Francisco Carlos Ruga, diretor da Braskem, com o tema "Como atrair e manter quem faz a diferença"; Jorge Barros, vice-presidente sênior da Siemens, com o tema "Fator Estratégico das Relações Empresariais"; Raimundo Paiva Dantas, com o tema "Li-

derando mudanças"; e o empresário Luiz Otávio, com o tema "Evolução das empresas do segmento médico-hospitalar de Alagoas", tema que ele dividiu com Eduardo Oliveira. Houve, ainda, duas mesas-redondas: "O papel e a visão da mulher no mercado de trabalho no Séc. XXI", com Paula Sarmento, Solange Bentes, Renata Fonseca e Tereza Tenório; e "Responsabilidade social: inclusão de pessoas portadoras de deficiência física", com Kleber Sangreman, auditor fiscal do Trabalho, e líderes de recursos humanos de todos os hospitais de Maceió: Gilvanete Pereira, Gleide Vilela, Luzinete Costa, Márcio da Silva e Patrícia Vasconcelos.

CURSO

Hospital investe nos seus talentos humanos

Visando ao padrão de excelência do serviço desempenhado por seu corpo funcional, a SCMM realizou, no final do ano passado, o I Curso de Desenvolvimento de Líderes, que foi formatado exclusivamente e de acordo com as necessidades do hospital. As aulas foram ministradas em módulos, por professores de renome nos mercados regional e nacional.

Segundo o gerente de Gestão com Pessoas, Sílvio Melo, a interatividade do público surpreendeu não só os organizadores do curso, mas também os docentes. A grade acadêmica foi distribuída nas seguintes disciplinas: Gestão do Conhecimento, por José da Luz Neiva; Administração de Recursos Humanos, por Kátia Lanuza Rocha; Planejamento Estratégico, por Cícero Andrade; Comunicação e Relacionamento Interpessoal, por Carlos Conce; Gestão e Estratégias de Liderança, por Antônio Carlos Costa.

Segundo o provedor do hospital, Humberto Gomes de Melo, que acompanhou boa parte da grade de cada disciplina, o conteúdo abordado não deixou a dever em nada para o nível de formação de lideranças dos melhores cursos do País. "A globalização do mercado requer um novo perfil dos líderes. É preciso substituir

antigos conceitos e posturas, dando vazão a um modelo de liderança calcado na pró-atividade. O líder precisa, entre outras coisas, manter a sua equipe entusiasmada, motivada e sintonizada com a missão da instituição. É importante uma reciclagem como essa, que inclui desde o estudo das teorias atuais de administração e gerenciamento até o relacionamento com os diversos públicos da empresa para, decididamente, consolidarmos a Santa Casa do futuro", resumiu o provedor durante a solenidade de entrega do diploma aos alunos.

Como acontece em toda formação, não faltou orador representando as turmas. No discurso de cada um, o mestre da oratória, Carlos Conce, observava atento às colocações. Se de um lado, alunos mostravam o nível de satisfação com os novos conhecimentos; do outro, os professores também não esconderam a satisfação com o interesse e o entusiasmo da turma. Enfim, como disse Sílvio Melo, o hospital está sintonizado com a tendência do mercado, que cada vez mais reconhece a necessidade da valorização dos seus talentos humanos, a identificação de cada membro da instituição com a missão e a visão do negócio, entre outros diferenciais.



Alunos e mestres posam para foto tipo álbum de recordação cheios de novos conhecimentos para pôr em prática



Carlos Conce deixou a turma afinada na arte de falar, enquanto Antônio Carlos ensinou estratégias de liderança

